

CRIANÇAS ANGOLANAS EM FESTA



Pág. 19



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

MINA DE OURO
COLOCA **ANGOLA** ENTRE
PRODUTORES MUNDIAIS

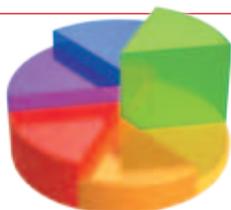


ARRANCAM OBRAS
DA BARRAGEM QUATRO VEZES
MAIOR QUE **CAPANDA**



Pág. 6

ECONOMIA ANGOLANA
CRESCER 9,1% EM 2013



MANTORRAS NOMEADO
EMBAIXADOR DO **BENFICA**

Pág. 18



VIII JOGOS DA CPLP
EM PORTUGAL

Pág. 19





NOTA DE REDACÇÃO

CIMEIRA EXTRAORDINÁRIA DA SADC EM LUANDA



Nesta edição do mês da pequenada, o Mwangolé destaca os festejos de um e 16 de Junho, Dia da Criança Angolana e o Dia da Criança Africana respectivamente. Para exemplificar, a novel Associação Palanca Negra, em colaboração com o CAP do MPLA da Amadora, promoveu o I Torneio Cassulinhas da Comunidade Amadora-2012, movimentando perto de 200 crianças. Por outro lado, mais de 90 crianças angolanas da região da Grande Lisboa festejaram o 16 de Junho, com jogos, declamação de poesia, contos e história de Angola e maratona de matemática. Pelo nosso País, destacámos o discurso de abertura da cimeira extraordinária da SADC, proferida pelo Presidente José Eduardo dos Santos, onde apelou aos parceiros para que aprovelem o conceito sobre a elaboração da "Visão 2050" da organização, o roteiro e o calendário da execução dessa "Visão de Longo Prazo". Segundo o Chefe do Estado angolano, esta nova estratégia, lançada há algum tempo por Angola, exige "uma profunda compreensão dos processos que ocorrem no mundo", afirmando que "sem a urgente definição de uma posição comum a esse respeito, corremos o risco de vir a sofrer os seus efeitos indesejáveis" em cada país e na região. Outras "boas novas" do País, têm a ver com o possível crescimento da economia angolana em 9,1% este ano e 8,8% em 2013; o começo da construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Laúca, quatro vezes mais que a barragem de Capanda; assim como a eleição de Angola para uma das vice-presidências da Assembleia-Geral das Nações Unidas. Finalmente, a nível do desporto, por cá, realçámos o fim da carreira futebolista de Pedro Mantorras, com uma emocionante homenagem pelo Benfica e atribuição do título de embaixador das "águias" nos PALOP. O acto foi testemunhado pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, que considerou Mantorras "símbolo de resistência", com "percurso interrompido de modo abrupto, mas que vale pela sua firmeza e persistência". Contudo, depois de quatro sucessivas operações realizadas ao joelho, Mantorras achou que tinha chegado "o tempo de parar de lutar contra o sofrimento". Além da deslocação da selecção da comunidade angolana em Portugal à Angola, onde derrotou em pleno Estádio dos Coqueiros, os "Amigos do Akwá", temos a apelar a participação e apoio da nossa diáspora às equipas nacionais angolanas que disputarão, em Mafra, entre 7 e 15 de Julho, os VIII Jogos Desportivos da CPLP, onde o País pretende superar Brasil e Portugal na classificativa geral de medalhas.

BOA LEITURA!

LANÇADA ESTRATÉGIA VISÃO DE LONGO PRAZO

O Presidente José Eduardo dos Santos, no seu discurso de abertura da cimeira extraordinária da SADC, fez um apelo aos parceiros para que aprovelem o conceito sobre a elaboração da "Visão 2050" da organização, o roteiro e o calendário da execução dessa "Visão de Longo Prazo".

Esta nova estratégia foi lançada há algum tempo por Angola e justificou a convocação da reunião magna de Luanda, porque exige "uma profunda compreensão dos processos que ocorrem no mundo e, sem a urgente definição de uma posição comum a esse respeito, corremos o risco de vir a sofrer os seus efeitos indesejáveis" em cada país e na região. "A SADC deplora a vaga de golpes de Estado que volta a assolar o continente africano", disse, o Presidente José Eduardo dos Santos, na sessão de abertura dos trabalhos. O Presidente em exercício da SADC defendeu para África "exemplos concretos" que confirmam o compromisso dos Estados em "virar firmemente uma página negra" na história do continente. "Por essa razão, não pode ser tolerado o ressurgimento dos golpes



de Estado em África, pois eles constituem vias ilegais para a conquista do poder político que contrariam princípios fundamentais e valores defendidos pela União Africana", declarou o chefe de Estado. José Eduardo dos Santos disse que a SADC junta a sua voz aos que condenam os golpes de Estado ocorridos no Mali e na Guiné-Bissau, ao mesmo tempo que saúda os esforços regionais em curso com vista à manutenção da paz, da estabilidade e do restabelecimento da ordem constitucional. "A via do diálogo paciente e inclusivo e da negociação parece-nos ser o caminho mais certo para buscar uma solução equilibrada, consensual e justa, com o apoio e a participação da União Africana e da Organização das Nações Unidas", defendeu o Presidente da República. ■

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA CIMEIRA DO RIO

O Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos representou o chefe de Estado na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro, Brasil.

A conferência, cujo principal objetivo é garantir o compromisso político internacional com o desenvolvimento sustentável, marca o vigésimo aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento. Também designada Rio+20, a conferência basicamente vai abordar dois temas: a economia verde no contexto da erradicação da pobreza e a estrutura de governação para o desenvolvimento sustentável no quadro das Nações Unidas. A ausência dos principais líderes dos países industrializados,



como dos Estados Unidos da América, França, Alemanha e Japão compromete o compromisso conjunto dos Estados



para com a preservação do ambiente. Além de renovar o compromisso mundial em torno da sustentabilidade, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável é uma oportunidade para avaliar o progresso alcançado nos últimos 20 anos em termos de aplicação dos acordos internacionais sobre protecção do ambiente. A conferência conta com a participação de cinco mil delegados e 120 estadistas mundiais, muitos dos quais começaram a desembarcar desde ontem no Rio de Janeiro. ■

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL DE CUBA VISITA ANGOLA

O presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular da República de Cuba, Ricardo Alarcon de Quesada, efectuou, este mês, uma visita oficial de trabalho de cinco dias a Angola, no quadro do reforço dos laços de cooperação entre os parlamentos dos dois países.

O chefe do poder legislativo cubano reuniu-se com o seu homólogo angolano, António Paulo Kassoma, e alguns membros do Executivo. Durante a sua estada em Angola, Ricardo Alarcon de Quesada proferiu no Palácio dos Congressos uma palestra sobre "Cuba: opções e perspectivas", dirigida a deputados, magistrados, membros do Executivo e da sociedade civil angolana. O programa

incluiu ainda visitas a empreendimentos sócio-culturais e económicos. Em Novembro de 2011, o presidente da Assembleia Nacional, Paulo Kassoma, efectuou uma visita oficial a Cuba, a convite do seu homólogo. Em Fevereiro do ano em curso, o presidente da Assembleia Nacional recebeu o deputado cubano Salvador Valdés Mesa, secretário-geral da Central de Trabalhadores de Cuba,

com o qual abordou questões relacionadas com o funcionamento dos órgãos legislativos dos dois países. O dirigente da Central de Trabalhadores de Cuba disse que durante o encontro ficou a saber mais sobre as experiências da Assembleia Nacional e sobre o processo de preparação das eleições deste ano, um dos acontecimentos políticos mais importantes do país. ■





ASSEMBLEIA-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

ANGOLA ELEITA VICE-PRESIDENTE

Angola foi eleita para uma das vice-presidências da Assembleia-Geral das Nações Unidas, durante uma reunião em que o destaque foi a eleição do presidente do órgão, Vuk Jeremic, actual ministro dos Negócios Estrangeiros da Sérvia.

Juntamente com Angola, foram eleitos para a vice-presidência mais quatro países africanos: Argélia, Congo, Gana e Serra Leoa, faltando um país para preencher os seis lugares a que África tem direito e que deve sair da disputa entre a Etiópia e a Eritreia. Dez outros países foram igualmente eleitos para ocupar as vice-presidências, sendo cinco para a região asiática e Estados do Pacífico, três para a

América Latina e Estados caribenhos e dois da Europa Ocidental e outros Estados. O novo presidente para o 67º período de sessões da Assembleia-Geral, Vuk Jeremic, derrotou por 99 votos a favor e 85 contra o candidato da Lituânia e embaixador junto da ONU, Dalius Cekuolis. Tradicionalmente, a escolha do presidente da Assembleia-Geral da ONU segue o sistema de rotação geográfica, com os respectivos

grupos regionais a endossar um candidato de consenso, algo que neste caso não foi possível entre os países da Europa Oriental. Na ausência de consenso sobre um candidato único, recorreu-se a uma votação secreta, situação rara e que acontece pela primeira vez em 20 anos. A última vez que ocorreu foi em 1991, quando três candidatos do grupo de Estados asiáticos concorreram ao posto. ■



PINTO DA COSTA NA CIDADE ALTA

José Eduardo dos Santos e Manuel Pinto da Costa passaram em revista as relações de cooperação entre Angola e São Tomé e Príncipe, e a actual conjuntura africana, num encontro de trabalho no Palácio Presidencial da Cidade Alta, em Luanda.

No fim do encontro nenhum dos dois Chefes de Estado fez declarações à imprensa, tendo Manuel Pinto da Costa deixado o Palácio da Cidade Alta em direcção à sede do MPLA, onde foi condecorado com a Medalha 17 de Setembro de primeiro grau e recebeu um certificado de honra. "Sempre encontrei aqui um gesto de amizade num ambiente em que se pode falar abertamente, o que não



acontece noutros espaços geográficos", afirmou o Presidente da República de São Tomé e Príncipe, durante a cerimónia na qual recebeu a medalha 17 de Setembro, com a qual o MPLA o agraciou no ano passado, durante a realização do colóquio internacional sobre a história do MPLA. Pinto da Costa, que disse sentir-se em casa quando está em Angola, explicou a razão por que regressou à política activa. "Regressei à vida política activa 20 anos depois, porque achei que ainda devo dar uma contribuição, para que o meu povo possa alcançar os objectivos que nos levaram, desde tenra idade, a uma luta cerrada contra o colonialismo português", afirmou o Presidente são-tomense, para quem os objectivos ainda não foram atingidos. A luta travada em São Tomé e Príncipe não foi só dos são-tomenses, mas também dos "irmãos angolanos", acrescentou. "Por isso, reitero que Angola é um parceiro estratégico do nosso país e gostávamos que, em conjunto, lutássemos no sentido de conseguirmos alcançar os objectivos que levaram os dois povos à luta", disse. O vice-presidente do MPLA, Roberto de Almeida, que dirigiu o acto, mostrou a sua satisfação pelo reconhecimento de pessoas que, tal como o Presidente são-tomense, não pouparam esforços para que os dois países pudessem alcançar a independência nacional. ■



MEDALHA "17 DE SETEMBRO" PARA PEDRO PIRES

O antigo Presidente de Cabo Verde, Pedro Pires, foi distinguido pelo MPLA com a Medalha 17 de Setembro, pela sua contribuição à luta pela libertação e pacificação de Angola.



A condecoração foi entregue a Pedro Pires durante uma cerimónia realizada na sede do MPLA, em Luanda, orientada pelo vice-presidente do partido, Roberto de Almeida, no quadro das celebrações do 55º ani-

versário da fundação do MPLA, no ano passado. Por razões de agenda do homenageado só agora a medalha foi entregue. Outras figuras nacionais e internacionais foram condecoradas no ano passado durante o colóquio internacional sobre a história do MPLA, em alusão ao aniversário do partido, mas Pedro Pires ficou impossibilitado de se deslocar a Luanda, porque estava a concluir o seu último mandato como chefe de Estado de Cabo Verde. Roberto de Almeida disse que Pedro Pires foi distinguido como nacionalista e precursor das lutas pela independência dos dois países e também como "amigo sincero que se empenhou em tantas batalhas pelo regresso da paz a Angola". Roberto de Almeida lembrou que, para os primeiros contactos com os EUA e a África do Sul com vista à solução do conflito armado em Angola, foi utilizado o território de Cabo Verde. De igual modo, referiu o vice-presidente do MPLA, Pedro Pires já se tinha distinguido nas conversações com o governo português, logo após a revolução do 25 de Abril de 1974, em Portugal, para a independência de Cabo Verde. ■



GEORGES CHIKOTI

«MOTIVAÇÕES DO GOLPE SÃO INACEITÁVEIS»

O ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Chikoti, afirmou, em Roma, que o golpe de Estado de 12 de Abril na Guiné-Bissau teve “motivações confusas e inaceitáveis”.



O chefe da diplomacia angolana, que falava durante uma palestra sobre a política externa de Angola, disse ser por essa razão que o golpe de Estado foi condenado pela ONU, União Africana e União Europeia. “No contexto da CPLP, Angola e os restantes Estados-membros não pouparam esforços na procura do estabelecimento de uma parceria estratégica com a CEDEAO, sob a coordenação das Nações Unidas, visando trazer a estabilidade política ao país”, afirmou. Georges Chikoti reiterou o desejo de ver normalizada a situação na Guiné-Bissau, no âmbito da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e deplorou a vaga de golpes de Estado que volta a assolar o continente africano. A SADC defende para a África “exemplos concretos” que confirmam o compromisso dos Estados em “virar firmemente uma página negra” na história do continente africano. “A SADC junta a sua voz aos que condenam os golpes de Estado ocorridos na Guiné-Bissau e no Mali, ao mesmo tempo que saúda os esforços regionais em curso com vista à manutenção da paz, da estabilidade e do restabelecimento da ordem constitucional”, adiantou. Nesta óptica, Georges Chikoti defendeu a via do “diálogo paciente e inclusivo e da negociação” para a busca de soluções equilibradas e justas, com o apoio e a participação da União Africana (UA) e da Organização das Nações Unidas (ONU). O ministro falou da situação da seca na região do chamado Corno de África, em particular da Somália, que é igualmente objecto de preocupação de Angola. Nesse contexto, disse Georges Chikoti, Angola associa-se aos esforços da assistência humanitária internacional e à procura de soluções políticas que ponham fim ao conflito armado naquela parcela do continente africano. ■



RECONHECIDO PAPEL DA MISSANG

O ministro da Defesa, Cândido Pereira Van-Dúnem, afirmou que a presença da MISSANG foi uma “experiência válida e estimulante, que vai ficar na memória colectiva dos angolanos por muitos anos”.

Cândido Pereira Van-Dúnem, que falava durante a cerimónia de recepção dos efectivos angolanos que estiveram na Guiné-Bissau desde Março de 2011, reconheceu que os efectivos souberam, com espírito de missão e elevado grau de disciplina e de patriotismo, honrar o nome de Angola, facto que, segundo o ministro, é reconhecido pela comunidade internacional.

“Por razões alheias à nossa vontade não nos foi possível atingir os objectivos que estiveram na base da criação da MISSANG, bem como o cumprimento rigoroso da sua missão. Estamos convencidos que, enquanto estiveram naquele território, empenharam-se abnegadamente para melhorar a situação de instabilidade naquele país”, disse. ■



CARLOS GOMES JÚNIOR AGRADECE A ANGOLA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu, este mês, Carlos Gomes Júnior, o primeiro-ministro da Guiné-Bissau deposto no golpe de Estado de 12 de Abril.

O encontro decorreu no Palácio da Cidade Alta e Carlos Gomes Júnior foi acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, Djaló Pires. No fim da audiência, Carlos Gomes Júnior disse a jornalistas que o encontro serviu para “agradecer ao povo angolano e ao Presidente José Eduardo dos Santos pela solidariedade prestada ao povo da Guiné-Bissau durante o triste acontecimento que foi o golpe de Estado de 12 de Abril”. O encontro, disse, serviu também para, formalmente, reconhecer o papel da Missão de Segurança Angolana na Guiné-Bissau (MISSANG). Carlos Gomes Júnior acrescentou que a Guiné-Bissau tinha a MISSANG como elemento fundamental no processo de normalização da vida nacional. Aos angolanos, Carlos Gomes Júnior deixou uma mensagem de fé e esperança: “Queremos reafirmar ao povo angolano que os nossos laços históricos vêm desde a luta de libertação nacional



e mantêm-se vivos. E que tão breve quanto possível faremos tudo para o reforço da cooperação entre os nossos povos e governos.” ■

CNE GARANTE ELEIÇÕES IMPARCIAIS

O presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), André da Silva Neto, garantiu empenho para que as eleições gerais convocadas para 31 de Agosto decorram com "isenção, imparcialidade, transparência e justeza".



André da Silva Neto, que falava à imprensa depois de tomar posse na Assembleia Nacional, prometeu trabalhar de forma abnegada para que o processo eleitoral decorra com normalidade e que os cidadãos cumpram em paz o seu dever de cidadania para consolidar a democracia. O novo presidente disse ter consciência da responsabilidade que tem ao presidir à CNE, apesar de faltar pouco tempo para as eleições: "falta pouco tempo para o processo ter o seu final. Tenho consciência de que o processo deve estar bem arrumado, para que todo o material para as eleições esteja nos locais apropriados e as eleições decorram de forma tranquila", disse. O líder da bancada parlamentar do MPLA, Virgílio de Fontes Pereira, espera que a CNE retome a dinâmica necessária para organizar um acto eleitoral "credível e transparente", para que os resultados sejam aceites por todos os partidos. ■

ANGOLA E ITÁLIA SUPRIMEM VISTOS

O ministro das Relações Exteriores assinou, em Roma, Itália, um acordo sobre a supressão de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço e um protocolo do acordo cultural ratificado em 2005.

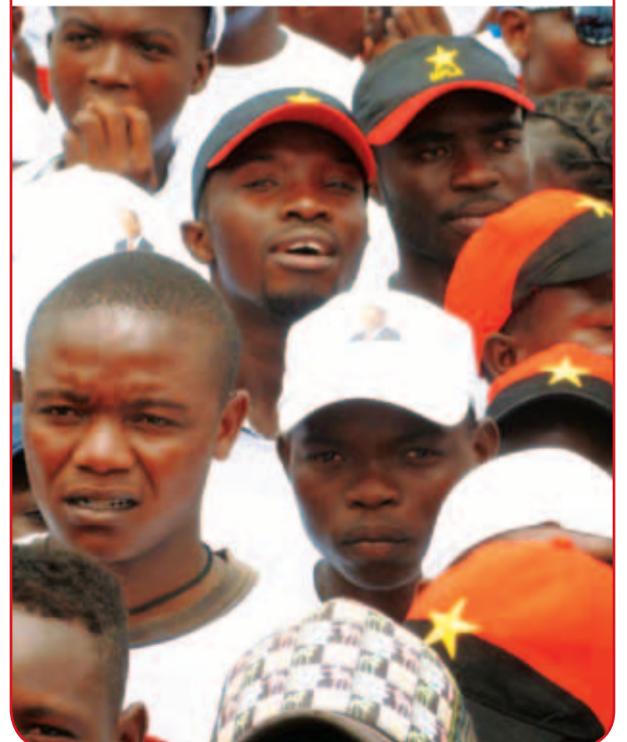
As conversações oficiais entre as delegações dos dois países culminaram com a assinatura de vários instrumentos jurídicos de cooperação. A parte italiana às conversações é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Giulio Terzi. Entre outros, durante a visita, o titular angolano das Relações Exteriores teve encontros com os ministros italianos do Interior, Annamaria Cancellieri, e o da Cooperação Internacional, Andrea Riccardi, assim como com o presidente da Comissão das Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, Stefano Stefani. Presidiu ainda uma palestra, na sede da Sociedade Internacional das Organizações Internacionais (SIOI), sobre "a política externa de Angola nas Organizações Internacionais". O ministro angolano foi recebido, em audiência, pelo director-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e inaugurou o Centro de Rádio e Televisão "Angola" da FAO, financiado pelo Executivo. ■



ASSOCIAÇÕES NO NORTE E CENTRO APOIAM CANDIDATURA DE DOS SANTOS

Associações e membros da comunidade de angolanos da região norte e centro de Portugal, manifestaram, este mês, o seu "apoio incondicional" à candidatura do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, às eleições de 31 de Agosto próximo.

Reunidos sob a égide do Consulado-geral de Angola no Porto, os mesmos justificam o seu apoio pelo "reconhecimento e consideração pela forma inteligente como o engenheiro José Eduardo dos Santos tem conduzido os destinos do país". Segundo um comunicado de imprensa, as associações e membros da comunidade de angolanos da região norte e centro de Portugal consideram que "José Eduardo dos Santos tem defendido a unidade nacional e a integridade do território angolano", pelo que "manifestamos o nosso apoio incondicional à sua candidatura às eleições presidenciais a realizarem-se no dia 31 de Agosto do corrente ano". Recentemente, os militantes do MPLA em Portugal, reunidos na sua VII Conferência, haviam aprovado uma moção de apoio ao Presidente do partido, José Eduardo Dos Santos, como "cabeça de lista" às próximas eleições. Os militantes do MPLA em terras de Camões consideravam, na altura, que José Eduardo dos Santos "tem dado provas de forma dedicada e clarividente na condução dos destinos da Nação, designadamente no combate da pobreza e da melhoria de condições de vida do povo angolano". ■



MUNICÍPIO DA **JAMBA****MINA DE OURO COLOCA ANGOLA ENTRE PRODUTORES MUNDIAIS**

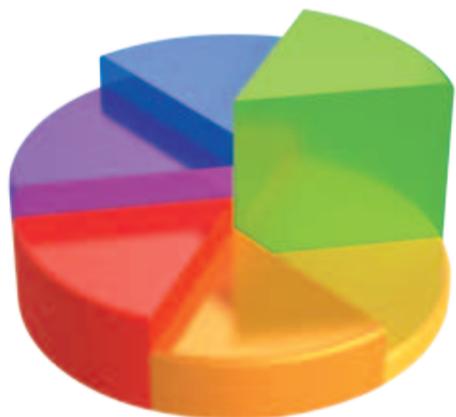
A exploração da mina de ouro de Lipopo, no município da Jamba, província da Huíla, vai permitir ao País integrar o grupo de produtores mundiais, considerou o secretário de Estado para a Geologia e Minas, Mankenda Ambroise. Ao falar para os habitantes da localidade, durante uma visita de trabalho à mina, o secretário de Estado declarou que o início da exploração do ouro vai trazer benefícios económicos e sociais para as famílias do município.

Na sua óptica, esta acção vai complementar a criação de postos de trabalho para os jovens habitantes da povoação. O secretário de Estado afirmou que, primeiro, vai haver um trabalho de prospecção para procurar o minério existente e determinar a sua quantidade e qualidade. Após ser aprofundada e determinada a quantidade, é feita a exploração económica. Para isso, Mankenda Ambroise pediu aos residentes locais para prestarem apoio aos trabalhadores e técnicos envolvidos no

projecto. Solicitou ainda a protecção dos equipamentos, pois o projecto, à medida que for crescendo, vai criar outro tipo de emprego nas lavras, dado o provável aumento do poder de compra de produtos agrícolas. A Sociedade de Metais Preciosos de Angola (Somepa) está a desenvolver a prospecção de ouro no Lipopo, uma região estudada por portugueses em 1975-76, informou ontem no município da Jamba (província da Huíla) a directora-geral daquela empresa, Djanira dos Santos. ■

**ECONOMIA ANGOLANA
CRESCER 9,1% EM 2013**

A economia angolana deverá crescer 9,1% este ano e 8,8% em 2013, segundo as estimativas do Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Angola, num relatório a divulgar na terça-feira.



No "Relatório Económico de Angola", o CEIC, que este ano faz dez anos, considera que o ano em curso "dirá se a retoma do crescimento económico em Angola se fará com a mesma intensidade da verificada durante a 'mini-idade de ouro', que decorreu entre 2004 e 2008, quando a taxa média anual de crescimento do PIB foi de 17%, "a maior de África e uma das maiores do mundo." "Não estará a economia angolana a entrar num período de crescimento menos intenso, ainda que bastante positivo?", questiona o CEIC, num resumo do relatório, a que a Lusa teve acesso. As perspectivas do CEIC para o crescimento do PIB de Angola em 2012 - de 9,1% - são mais otimistas do que as do Banco Mundial (8,1%) e do Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD - 8,2%) e mais pessimistas do que as do governo de Luanda (9,8%) e do Fundo Monetário Internacional (FMI - 9,7%). Já as perspectivas para 2013, de 8,8%, são melhores do

que as do FMI (6,8%) e do BAD, de 7,1%. Para 2014, o CEIC prevê um crescimento económico de 7,5% do PIB. A previsão do abrandamento do crescimento económico em 2013 e 2014 tem em conta "o risco de a economia mundial poder entrar novamente em recessão", explica o resumo do relatório, citando "algumas agências e economistas de referência", que temem que "a crise das dívidas soberanas na Europa possa desencadear efeitos sistémicos semelhantes às turbulências verificadas em 2008 e 2009". Numa análise setorial da economia angolana, o CEIC prevê que a agricultura seja o setor que mais cresce em 2012, com um aumento de 13,2%, o que poderá ser consequência da implementação de projetos agrícolas e da concretização de medidas de apoio à iniciativa privada renunciadas pelo Governo. Por outro lado, admite o CEIC, "a entrada em funcionamento dos grandes empreendimentos no domínio do gás e dos derivados do petróleo ajudará a diversificar a indústria transformadora", enquanto o investimento público em obras públicas e a construção civil "continuarão a desempenhar um papel positivo na estratégia de crescimento do país". O relatório destaca ainda que, "pela primeira vez desde que o objetivo de redução da inflação foi eleito como um dos principais da política económica do Governo, o valor do índice de preços no consumidor se situou abaixo da meta". Ainda assim, "permanece o desafio de situá-la em um dígito", embora a meta oficial para 2012 tenha sido estabelecida ainda em 10%. ■

QUATRO VEZES MAIS QUE CAPANDA**ARRANCAM AS OBRAS
DA MAIOR BARRAGEM**

A primeira fase de construção do Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca arrancou, este mês, com o acto de consignação e lançamento, pelo ministro de Estado e da Coordenação Económica, Manuel Vicente, da primeira pedra da obra do desvio do rio Kwanza, na província do Kwanza-Norte.

Orçado em 3,7 mil milhões de dólares, o Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca será o maior a ser construído no país e terá capacidade para produzir 2.067 mega watts de energia, quatro vezes mais que a barragem de Capanda, localizada no município do Cacuso, em Malange. Laúca, cujas obras devem durar cinco anos e oito meses, está a 37 quilómetros de Capanda, mas já na província do Kwanza-Norte. Vai gerar energia para o norte e centro do país e permitir a formação de técnicos nacionais, o desenvolvimento social e económico regional e melhorar a

qualidade de vida da população. As obras do desvio do rio, que compreendem a escavação de dois túneis na margem direita do Kwanza, têm a duração de 20 meses e os trabalhos devem gerar 1.500 novos empregos directos. A construção da barragem deve garantir outros 3.500 novos empregos directos. De acordo com fonte da construtora Odebrecht, até ao final deste ano, as obras devem estar na ordem dos 35 por cento, no valor de 72 milhões de dólares. Até ao primeiro semestre de 2016 já será possível a produção de 500 mega watts de energia. ■



ANIP PREVÊ CAPTAR MAIS DE MIL MILHÕES DE DÓLARES

A Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP) vai captar investimentos privados, até finais do primeiro semestre do presente ano, no valor de mais de mil milhões de dólares, anunciou a presidente do Conselho de Administração da ANIP, Maria Luísa Abrantes, no acto de assinatura de novos contratos.



ressados em actuar no país nos vários sectores da economia", revelou. A ANIP assinou acordos com cinco empresas dos sectores da indústria transformadora, prestação de serviços, comércio a grosso e a retalho, construção e "design", que visam promover a economia, a criação de força de trabalho e aposta na formação de quadros. Maria Luísa Abrantes disse que a formação da força de trabalho é uma exigência para qualquer empresa que pretende investir em Angola, tendo em conta que ao longo do tempo o investidor deve substituir, gradualmente, a mão-de-obra estrangeira pela nacional. Quanto aos acordos assinados, a maioria dos contratos de investimento, avaliados em 16,5 mil milhões de kwanzas (equivalente a 165 milhões de dólares), são de empresas do exterior que contam com parceria de empresas nacionais. De acordo a presidente da ANIP, essa parceria com empresas estrangeiras vai trazer desenvolvimento nas províncias do Bengo, Luanda e Benguela, localidades para onde vão ser alocados os projectos. ■

O valor pode crescer, de acordo com Maria Luísa Abrantes, já que a ANIP assiste a um grande interesse de empresas nacionais e estrangeiras com projectos de investimento para todo o espaço nacional. "Nos últimos cinco meses, o investimento privado atingiu 80 mil milhões de kwanzas e assiste-se ainda a um forte crescimento de diversos investidores inte-

GOVERNO JAPONÊS FINANCIAR PROJECTO CONTRA POBREZA

O governo japonês financiou um projecto de desenvolvimento sustentável na área da agricultura para cidadãos regressados a Angola, no valor de 10,55 milhões de kwanzas.

O projecto, denominado "Kamuzanguissa Contra a Pobreza: Agricultura em Acção", foi desenvolvido pela ONG angolana Fundação Madre Teresa de Calcutá (FMTC) e concretizado na localidade de Kamuzanguissa, regedoria de Canhengue, província do Moxico, no âmbito do Programa de Assistência a Projectos Comunitários. Com a entrega de ferramentas agrícolas, sementes e a reconstrução do armazém destruído pela guerra, o projecto contribuiu para a constituição da cooperativa agrícola, o fornecimento de

água e apetrechou as famílias camponesas de técnicas de produção intensiva de hortaliças, um trabalho feito em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) do Moxico. A agricultura é uma das áreas envolvidas nos programas de combate à pobreza no País, uma das prioridades do Executivo angolano, que conta com a ajuda da comunidade internacional. O fomento da agricultura familiar desenvolvido em todo o território nacional está a tirar da pobreza muitos cidadãos. ■



RESERVAS EM DIVISAS ATINGEM RECORDE



As reservas internacionais líquidas estão actualmente cifradas em 32 mil milhões de dólares, o que equivale a um terço do Produto Interno Bruto (PIB) angolano, revelou o ministro das Finanças, Carlos Alberto Lopes.

Ao falar no II Fórum da Banca, organizado pelo jornal "Expansão", o ministro das Finanças atribuiu uma tal evolução das reservas cambiais angolanas ao fim do conflito armado, uma vez que, frisou, há dez anos, as reservas de divisas eram de apenas 323 milhões de dólares. A acumulação atingiu este ano um dos mais altos índices internacionais, declarou Carlos Alberto Lopes. O governador do Banco Nacional de Angola (BNA), José de Lima Massano, que também discursou no fórum, indicou que as reservas cambiais disponíveis correspondem a cerca de sete meses e meio de importações. Carlos Alberto Lopes notou que, contra semelhante evolução das reservas internacionais, a inflação desceu de 105,6 para dez por cento

ao longo dos últimos dez anos. Com esta evolução, afirmou o ministro, estão criadas as condições macroeconómicas que permitem acelerar a inserção competitiva de Angola no mundo globalizado, além de estarem também já proporcionadas as condições geopolíticas e institucionais ditadas pela consolidação do Estado democrático de direito no nosso país. Carlos Alberto Lopes considerou que os prazos dessa inserção se subordinam, "em primeira instância, à integração segura do país nos fluxos mundiais de comércio e de serviços factoriais, através do fortalecimento da agricultura e da indústria, para que estes sectores completem o processo de substituição de importações e de relançamento das exportações não petrolíferas". ■





TURISMO E O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

Por: Gonçalo André Pedro

De uma forma geral, como é que o património cultural imaterial se manifesta em Angola?

Falar de museus, mausoléus, palácios, castelos etc. não é, de todo, falar do património cultural imaterial.

Segundo a UNESCO, entende-se por “património cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconhecem como fazendo parte integrante do seu património cultural”.

Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana.

Jugo que nunca houve oportunidade de reflectirmos sobre o património cultural imaterial. Muito se tem falado do património cultural material mas, esquecemos constantemente o imaterial.

Num processo actual de crescimento e prosperidade em diversas áreas, o Património cultural imaterial angolano, tem sido, ao longo do tempo, votado ao esquecimento.

O que se passa então com o nosso património é uma questão que há muito exige resposta?

Anos e anos de guerra motivam agora a necessidade de que a sociedade em geral saiba e dê importância aos monumentos e sítios históricos que o nosso país possui para inverter o actual quadro de degradação em que se encontram.

O desaparecimento deste património é o destino mais que certo se nada for feito em contrário.

Se tal acontecer é caso para dizer que é mais um pouco do país que vai desaparecer num curto espaço de tempo. Corremos o risco de que os testemunhos da nossa história desapareçam para sempre.

É hoje um dado inquestionável que a cultura de um país é uma riqueza preciosa. Angola tem grandes potencialidades em termos de Património Cultural



Imaterial. Mas, o resgate e conservação dos usos e costumes, estão ameaçados de extinção e/ou destruição.

É evidente, nos últimos anos, o trabalho desenvolvido pelo ministério da cultura nesta área e em diversas valências. O trabalho feito por aquele ministério é real e tem feito a diferença num país cuja população não tem a real noção do valor da cultura e da importância de valorizar o que é nosso.

Acredito, acima de tudo, que este é um trabalho que precisa do apoio de todos nós.

O ministério da cultura na pessoa da Sua Excelência a Sra. Ministra Dr. Rosa Maria Martins da Cruz e Silva tem incessantemente alertado e apelado à sociedade civil no sentido de se juntar aos esforços de conservação do Património.

É, no entanto, fundamental considerarmos o património cultural imaterial nos debates futuros.

O património cultural imaterial deverá ter, deste modo, um papel importante nos planos e programas de desenvolvimento e de recuperação de todos os espaços urbanos e rurais.

O património cultural imaterial contribui para o restabelecimento de identidades culturais afectadas por processos da globalização, ou seja, o património cultural imaterial pode gerar ou pro-

mover directa e indirectamente outros desenvolvimentos.

Ao falarmos especificamente de património cultural imaterial, surge a certeza de que este é assunto novo e que ainda não está totalmente explorado, havendo, ainda, muito por falar e fazer.

A importância da preservação da cultura e a sua valorização leva ao desenvolvimento e a recuperação da identidade dos valores e da vida das comunidades, fomentando o progresso de forma sustentada.

O sector da cultura pode ser uma oportunidade estratégica para a nossa economia. Para tal, é necessário que todos o assumam como imperativo. É fundamental que haja alteração de mentalidades.

Importa também que a sociedade o compreenda ajustando os seus comportamentos às exigências dos serviços.

De facto, deve haver a participação de toda a sociedade na exploração deste potencial, para que seja possível realizar a mudança.

A valorização do património não se estagna na vertente monumental, podendo desenvolver-se à volta do património cultural imaterial, ou seja, a recuperação da identidade histórica através das práticas sociais, os rituais os eventos festivos a dança, os provérbios, adivinhas, histórias, lendas, mitos,

canções e cânticos e assim por diante podem, todos estes, estar relacionados com o turismo.

Por conseguinte, o património cultural imaterial poderá contribuir muito positivamente para o desenvolvimento do turismo e na promoção internacional do país.

Hoje vivemos no mundo onde os valores culturais estão a perder-se. É frequente ouvirmos falar que a vida já não é o que era, e que “...no meu tempo não era assim”. Por conseguinte, os valores, a memória das comunidades desempenham um papel essencial na vida cultural de cada sociedade.

A falta de formação em património cultural imaterial constitui um alerta para a necessidade de um maior empenho social.

É caso para dizer como tudo mudou. Será culpa da globalização?

A verdade é que a sociedade de hoje em dia evoluiu e adquiriu uma dinâmica própria. São tantas as transformações nos últimos anos que às tantas nos perdemos na evolução e esquecemos a tradição. Acima de tudo esquecemo-nos que somos um pouco parte do passado.

A culpa não pode ser só da globalização. A culpa é um pouco de todos nós que não nos motivamos para este debate e não nos motivamos para agirmos em defesa do que é nosso. ■

SONAIR ACCIONISTA DA COMPANHIA STP



A Sonair, transportadora aérea da Sonangol, vai assumir a maioria do capital social da STP Airways, a companhia de aviação de São Tomé e Príncipe, informou o ministro são-tomense das Obras Públicas e Infra-estruturas Carlos Vila Nova.

O ministro são-tomense disse que a decisão vai ser formalizada hoje, no decurso da assembleia-geral de accionistas da STP Airways e adiantou que a tomada do controlo de 51 por cento da companhia de bandeira do arquipélago é acompanhada por uma injeção de capital e pela disponibilização de novos equipamentos, designadamente aviões. A composição accionista da STP Airways, constituída em 2008, integrava, até à data, a empresa portuguesa Euro

Atlantic Airways – Transportes Aéreos, com 37 por cento do capital social, o Estado são-tomense, com 35 por cento, a empresa privada GIAS, com 14 por cento, e o Banco Equador, com outros 14 por cento. O jornal são-tomense Têla Nón informou que o Estado são-tomense vai ceder parte ou a totalidade da sua participação no capital da STP Airways, tendo a Sonair a possibilidade de adquirir mais participações dos accionistas. ■

PÓLO DE DESENVOLVIMENTO EM CHONGORÓI

Um pólo de desenvolvimento agro-pecuário começa a ser erguido em Setembro, na povoação do Senje, Chongorói, anunciou o governador provincial de Benguela, Armando da Cruz Neto, que disse que o projecto se enquadra no Programa de Investimentos Públicos (PIP) do Executivo, devendo estimular a produção com vista à auto-suficiência alimentar.

O governador provincial de Benguela garantiu apoio material aos produtores e a intermediação junto dos bancos para a concessão de crédito agrícola, com vista ao fomento da actividade económica na região, bem como o estabelecimento de bebedouros para o gado na localidade de Senje. A administradora comunal da Bolonguera, Juliana Bendi, considerou que a iniciativa do governo provincial pode ser bem-sucedida, na medida em que as condições naturais da região favorecem a agro-pecuária. Segundo a administradora comunal, a criação do pólo de desenvolvimento vai devolver ao município do Chongorói o estatuto de “celeiro” da província. ■



EXPLORAÇÃO DIAMANTÍFERA NO KWANZA-SUL

Os membros do Conselho Provincial de Auscultação e Concertação Social e do Governo do Kwanza-Sul receberam informações, no Sumbe, sobre um projecto de exploração diamantífera nas concessões do Gango e da Quitubia, localizados nos municípios do Mussende e Quibala, respectivamente.

No quadro do projecto, a ser financiado pela Sociedade Mineira do Catoca, prevê-se um investimento de cerca de 320 milhões de kwanzas na concessão da Quitubia, enquanto na de Gango, onde vai concentrar-se toda a actividade, calculam-se dispêndios de 110 milhões de kwanzas. Estas verbas destinam-se ao levantamento geofísico, prospecção geológica, sondagens, amostragens, cósmicos e outros trabalhos. Cada um dos dois projectos estende-se por uma área de três mil quilómetros quadrados e são os primeiros projectos diamantíferos que a Sociedade Mineira do Catoca vai explorar na província do Kwanza-Sul. O director-geral da Sociedade Mineira do Catoca, Ganga Júnior, solicitou



apoio para que este projecto ganhe consistência e os trabalhos decorram sem sobressaltos. Garantiu, ainda, que a exploração diamantífera daquela região vai trazer benefícios à comunidade e à província, entre eles, a criação de novos postos de trabalho. ■

BALANÇA COMERCIAL COM SALDO POSITIVO

As transacções comerciais angolanas atingiram no primeiro trimestre de 2012 um saldo de 1,4 triliões de kwanzas como resultado do comportamento do preço do petróleo, principal produto de exportação de Angola, indicam dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).



O INE destaca que, no primeiro trimestre de 2012, o valor total das exportações angolanas aumentou em 23,3 por cento face a igual período do ano passado, enquanto as importações registaram um aumento de 2,3 por cento. Os números do INE revelam que a Chi-

na continuou a ser, naquele período, o principal parceiro comercial de Angola, representando 48 por cento do total das exportações angolanas, seguindo-se a Índia com 10,6, Estados Unidos com 10,5, Taiwan com 6,3 e Canadá com 4,6 por cento. O balanço estatístico sublinha ainda que Portugal lidera a lista dos países que mais exportou para Angola, com uma taxa de 19,4 por cento. A China situou-se em segundo lugar com 12,3, Estados Unidos com 9,2, Brasil com 5,9 e África do Sul com 4,9 por cento. Angola importou desses mercados equipamentos e aparelhos, que representam 23,67 por cento do total, produtos agrícolas (14,63), veículos e outros meios transporte (14,28), metais comuns (12,90) e produtos alimentares (9,20). O INE recenseou, por outro lado, 68.443 empresas entre 2008 e 2011, indicam as estatísticas do Ficheiro de Unidades Empresariais (FUE). Desse universo apenas 34.160 se encontravam activas em 2011, contra 33.428 em 2010. ■

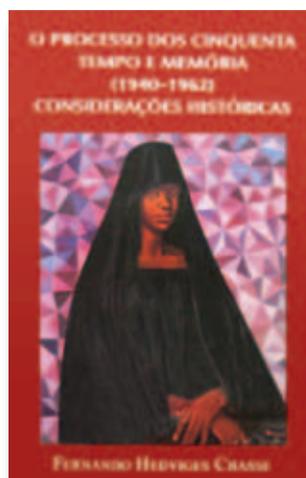
JOVENS EM INTERCÂMBIO DE COOPERAÇÃO EM ESTOCOLMO

Perto de 30 jovens africanos, alguns dos quais angolanos, líderes de associações baseadas em Portugal, participaram, entre 15 e 22 de Junho, em Estocolmo (capital da Suécia), em encontros de promoção de intercâmbio cultural com organizações congéneres sediadas naquele país.



Os encontros em Estocolmo, considerado centro cultural, político e económico da Suécia desde o século XIII, são da iniciativa da Agência Nacional Sueca para Programa da Juventude, em parceria com a Associação Nacional Juvenil-Diáspora Juvenil Africana em Portugal (ANJI-DJAP), com apoio da Rede de Jovens da Diáspora na Europa, que congrega Angola, Afeganistão, Brasil, Cabo Verde, Côte d'Ivoire, Guiné Bissau, Iraque e São Tomé e Príncipe.

Segundo a organização, os referidos encontros visam "a melhoria da cooperação juvenil, assumida como ferramenta de trabalho para acções culturais nos campos do teatro, dança, música e gastronomia, assim como a realização de debates e seminários temáticos". A participação dos jovens africanos na diáspora em Portugal faz parte de um conjunto de actividades desencadeadas pela ANJI-DJAP, a última das quais a Reunião Institucional da Cooperação Juvenil África/Europa no âmbito da "Braga-2012: Capital Europeia da Juventude", organizada pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa. ■



"PROCESSO DOS 50" LANÇADO EM LISBOA

A Embaixada de Angola em Portugal promoveu, em Lisboa, o lançamento de uma obra histórica dedicada ao "Processo dos 50", no quadro das festividades do Dia de África, assinalado a 25 de Maio.



O lançamento do trabalho, intitulado "Processo dos Cinquenta: Tempo e Memória (1940-1962)", da autoria do historiador Fernando Correia, decorreu na Fundação Cidade de Lisboa, na capital portuguesa, e contou com a presença de entidades diplomáticas e históricas angolanas. No prefácio da obra, Alberto Oliveira Pinto escreve que o "Processo dos 50" designa as detenções em massa efectuadas pela PIDE (polícia política portuguesa) em Luanda, entre Março e Junho de 1959, de patriotas angolanos residentes em Angola, acusados de apoiar as reivindicações pela autodeterminação e independência. Doutorado em História de África pela Universidade de Lisboa,

Alberto Pinto disse ainda que os detidos foram repartidos por quatro processos judiciais que se arrastaram até meados da década de 60 e culminaram na deportação de muitos presos para o campo de concentração do Tarrafal, na Ilha de Santiago (Cabo Verde). "A atitude dos raros advogados que se atreveram a defendê-los foi um acto inequívoco de coragem e alguns, a par dos seus constituintes, são hoje alcandorados pela memória colectiva angolana à categoria de heróis", disse o historiador, adiantando que o "Processo dos 50" foi decisivo para a insurreição do 4 de Fevereiro de 1961 e o conseqüente desencadear da luta pela Independência de Angola. ■



16 DE JUNHO FESTEJADO NA GRANDE LISBOA

Mais de 90 crianças angolanas, residentes na região da Grande Lisboa, festejaram, na sede da Associação de Estudantes Angolanos, o 16 de Junho, Dia da Criança Africana, com actividades diversas, incluindo jogos, declamação de poesia, contos e história de Angola e maratona de matemática.



As crianças angolanas interpretaram cânticos e danças tradicionais do País, numa organização do Comité de Acção do MPLA em Lisboa, em parceria com a associação "Nsaka Nbanda" e a Casa de Angola de Lisboa. As crianças, maioritariamente já nascidas em Portugal, mas que mantêm ou adquiriram a nacionalidade dos seus pais angolanos, eram provenientes das zonas da Amadora, Cascais e Odivelas, segundo a organização. Do programa

contemplou a oferta de brindes com distintivos de Angola e uma merenda pela delegação em Lisboa da Transportadora Aérea Nacional (TAAG). ■



MINISTROS DA JUSTIÇA E PROCURADORES REACTIVAM TRIBUNAL REGIONAL

Os ministros da Justiça e os procuradores-gerais da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) decidiram recomendar aos chefes de Estado e de governo da região a reactivação do tribunal regional, suspenso há alguns anos.

Na reunião, realizada durante dois dias em Luanda, foi decidido, igualmente, dentro do mandato atribuído pelos chefes de Estado, em 2010, reformular os artigos do protocolo que permitem que o tribunal possa resolver certas questões sobre direitos humanos. De acordo a ministra da Justiça de Angola, Guilhermina Prata, em relação a esta questão vai haver necessidade de aprovar um documento regional que estabeleça o quadro dos direitos humanos. A ministra acrescentou que, em termos de competências, foi prevista a necessidade de, sempre que se esgotem todas as possibilidades a nível dos Estados-membros, se poder recorrer ao tribunal da SADC. Guilhermina Prata referiu que esta foi a questão mais polémica da reunião, pois havia várias propostas para discussão. Foram igualmente alterados outros artigos e feitas emendas ao protocolo que cria o tribunal. A questão volta a ser analisada na conferência do comité dos ministros da Justiça e procuradores-gerais, segundo a ministra, devido à complexidade das matérias dis-



cutidas. Essa reunião terá lugar na capital moçambicana, Maputo, nas vésperas da cimeira ordinária dos chefes de Estado e de governo da SADC, em Agosto deste ano. O referido encontro, de acordo com Guilhermina Prata, vai servir para ultimar alguns aspectos discutidos em Luanda. ■

PROJECTO CHIANG MELHORA ENERGIA EM LUANDA

O fornecimento de energia eléctrica na capital angolana vai melhorar com a entrada em funcionamento de nove subestações eléctricas e 135 postos de transformação, criadas no âmbito da quarta fase do Projecto Chiang.



O programa, iniciado em 2010, está a ser concretizado na periferia da capital e beneficia 50 mil consumidores. O projecto culmina com a ligação domiciliar em zonas até agora não abrangidas pelo processo de electrificação e visa reforçar a potência da rede eléctrica nas zonas seleccionadas. O projecto contempla todos os municípios, mas com maior incidência nos de Viana e Samba, onde existe um grande défice de fornecimento de energia eléctrica. O Projecto Chiang, cuja execução é de 30 meses, pretende expandir, igualmente, a rede de baixa e média tensão nestes dois municípios. Outros projectos para melhorar o fornecimento de energia em Luanda estão a ser desenvolvidos com a construção de mais subestações e postos de transformação em zonas em franca expansão habitacional, com destaque para as zonas do Zango (Viana) e Cacucuo. ■



POLÍCIA REFORÇA MEDIDAS CONTRA CRIMES VIOLENTOS

A Polícia Nacional de Angola vai reforçar o número de efectivos nas ruas com a mobilização de funcionários administrativos, no sentido de garantir maior cobertura policial e devolver o sentimento de segurança aos cidadãos, anunciou o segundo comandante-geral para a Ordem Pública, comissário chefe Paulo de Almeida.

Discursando durante a abertura do 13º Conselho Consultivo Alargado do Comando de Protecção de Individualidades Protocolares (CPIP), Paulo de Almeida afirmou que se está a trabalhar para dar resposta aos casos de criminalidade violenta e criar um sentimento

de segurança às populações. O segundo comandante-geral da Polícia Nacional para a Ordem Pública disse ser necessário haver maior vigilância e reforço das entidades protocolares para que não haja situações que ponham em causa a ordem pública. ■



MINISTRA CAROLINA CERQUEIRA CONDENA AMEAÇAS A JORNALISTAS

A ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, condenou, na cidade do Cuito, Bié, as ameaças feitas recentemente a jornalistas no exercício da sua profissão.

A governante, que falava na conferência sobre "Comunicação Social e as Eleições", lamentou o facto de os jornalistas sofrerem ameaças quando estão em plena actividade que lhes foram incumbidas. Carolina Cerqueira mostrou-se preocupada pelas "cenas indecorosas" que os profissionais do sector têm vindo a ser alvo, relacionadas com agressões físicas e verbais, algumas vezes quando estão em pleno exercício da profissão. "Não podemos responsabilizar os jornalistas por situações cujos protagonistas são os actores políticos, quando compete apenas aos profissionais informarem aos cidadãos sobre acções ou eventos, principalmente nesta fase delicada em que deve ser fomentada uma cultura de tolerância e respeito mútuo", reiterou. Considerou necessário haver uma cultura de tolerância e respeito mútuo, uma vez que as próximas eleições gerais foram convocadas para 31 de Agosto próximo. A ministra da Comunicação Social pediu, por outro lado, o empenho dos jorna-



listas na criatividade e iniciativas de cobertura eleitoral, visando a realização livre e justa das mesmas, com base na democracia que o país vive. ■

FUNDAÇÃO LWINI LANÇA "CAMINHADA SEGURA"

A Fundação Lwini doou no bairro 11 de Novembro, a 20 quilómetros de Mavinga, 500 próteses para apoiar os mutilados de guerra na província, no quadro do lançamento do projecto "Caminhada Segura".



Deste número, 150 foram entregues a mutilados das extintas FALA, braço armado da UNITA residentes no bairro 11 de Novembro e as restantes 350 aos deficientes físicos dos municípios de Menongue, Rivungo, Calai, Cuchi, Dirico, Cuangar, Nankova e do Cuito Cuanavale. Além das 500 próteses entregues no município de Mavinga, a Fundação Lwini doou 30 toneladas de bens de primeira necessidade, como roupas, chapas de zinco, utensílios de cozinha, triciclos, peixe, panos, cobertores e sabão. A curadora da Fundação Lwini, Ana Paula Correia Victor, disse que com a entrega das próteses aos mutilados de guerra de Mavinga, estes já não precisam de se deslocar ao único centro ortopédico da província do Kuando-Kubango, situado na cidade de Menongue. O município de Mavinga foi escolhido para o lançamento do projecto "Caminhada Segura" por ter sido palco de grandes batalhas, durante guerra que assolou o país e como consequência muitos angolanos ficaram deficientes físicos. ■

ANGOLA E NAMÍBIA LANÇAM CAMPANHA DE COMBATE

À PÓLIO

A terceira fase da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite, agendada para este ano, decorrerá em simultâneo com as Repúblicas Democrática do Congo e da Namíbia.



A campanha, promovida pelo Ministério da Saúde, com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), vai ser lançada na Expo Lwini 2012, prevista para o mesmo período, na Feira Internacional de Luanda. A coordenadora nacional do Departamento de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde, Filomena Wilson, considera o lançamento desta campanha especial, por acontecer pela primeira vez num evento

em que vão ser abordadas as causas da deficiência em Angola, incluindo a poliomielite e os avanços tecnológicos registados nos últimos anos. No país, não foi registado qualquer caso de paralisia flácida, resultante do vírus da pólio, desde o dia 7 de Julho do ano passado, há 11 meses. Apesar deste registo, o Ministério da Saúde vai continuar a intensificar as campanhas de vacinação de rotina para reforçar a imunidade das crianças menores de cinco. ■

NOVA MARGINAL APROXIMA BENGUELA E NAMIBE

As peripécias por que passam os automobilistas que circulam na estrada nacional que liga as comunas do Dombe Grande, município da Baía Farta, província de Benguela, e Lucira, no Namibe, vão fazer parte do passado.

As obras de construção da estrada de 55 quilómetros ficam concluídas em finais do terceiro trimestre deste ano. Iniciados em 2010, os trabalhos estiveram várias vezes paralisados por razões técnicas, adiantou o director do Instituto de Estradas de Angola (INEA) em Benguela, Henrique Vitorino. Apesar

dos atrasos verificados, Henrique Vitorino mostra-se confiante no sucesso da empreitada, uma vez que a nova estrada vai ter um forte impacto na vida dos empresários e nas trocas comerciais entre as duas regiões. Com duas faixas de rodagem de 3,5 metros de largura e dois de bermas, ao longo da via foram

construídas nove pontes metálicas, rede de drenagem, passagens hidráulicas e colocada sinalização horizontal e vertical. A estrada Dombe Grande/Lucira, que no tempo de guerra serviu de alternativa aos camionistas, vai ser agora uma marginal entre as províncias de Benguela e do Namibe. A comuna do Dombe Grande é

um daqueles lugares aos quais ninguém fica indiferente, devido à cultura e tradição dos habitantes locais, ao encanto e à diversidade das paisagens. Para explorar este espaço natural, o Rio Coporolo, outro centro de atracção turístico, também vai ter uma nova ponte para dar outra dinâmica à vida da comuna. ■



LIVROS ANGOLANOS EXPOSTOS NA ESCOLA AMERICANA SERÃO MATÉRIA DE ESTUDO

Alguns dos 50 títulos de livros literários angolanos, expostos na "quinzena africana" da Escola Americana de Lisboa (CAISL), enquadrada nos festejos do Dia de África, serão matéria de estudo na cadeira de literatura daquela instituição, fundada há 56 anos.



No final da primeira exposição de arte africana, cerca de 120 livros de diversos autores angolanos, divididos por mais de 50 títulos, foram oferecidos à CAISL pelo Ministério angolano da Cultura, por intermédio da promotora da iniciativa, num "gesto que vai facilitar o estudo da literatura angolana na CAISL", naquilo que qualifica de "diplomacia cultural", pois, adianta, "Angola detém uma rica e vasta cultura que precisa de mostrar ao mundo". Entre as obras oferecidas, constam "Sagrada Esperança", de Agostinho Neto; "Ilundo, Flores e Espinho", "Quilanduquilo", "Cultu-rando as Musas", "Ecos da Minha Terra",

"Missosso I, II, e III", "Sunguilando", "Uanga", "Tudo isto Aconteceu", "Temas da Vida Angolana e suas Incidências" e "Alimentação Regional Angolana", de Óscar Ribas. Figuram ainda "A Escrita em Processo", de Boaventura Cardoso; "Lex&cal" (Lopito Feijó); "Actu Sanguineo" (Ondjaki); "Respirar as Mãos na Pedra" (José Luís Mendonça); "Nos Brilhos" (Manuel Rui); "De Vagares e Vestígios" (Luís Kandjimbo); "Sinais de Sílabas" (Nok Nogueira); "Pedestal de Argila" (Nanrikhova Trajanno); e "A Confluência do Tradicional e do Moderno em obra de Uanhenga Xitu" (Ana Lúcia Lopes de Sá), entre outras. ■

PUTO PRATA NOS "OLHARES SOBRE ANGOLA"

O kudurista angolano Puto Prata foi a grande atracção na abertura da Mostra de Cinema Angolano "Olhares sobre Angola", que decorreu nas noites dos dias 20 e 21 de Junho, no Espaço Nimas, em Lisboa.

O evento, na sua primeira edição, "propõe uma visita a Angola pelo olhar de alguns dos mais importantes realizadores angolanos, embalada pelas notas quentes de um dos mais destacados rappers angolanos da actualidade", segundo a organização. Os "Olhares sobre Angola pretendem unir pela cultura as comunidades dos dois países que têm na República de Angola um objectivo e interesse comum" e foram organizados pela Associação Cultural Chá de Caxinde em Portugal, em parceria com a sociedade de advogado BPO



e a empresa de marketing "Xiiks". Durante dois dias foram exibidos curtas-metragens "Momentos de Glória", de Coréon Dú; "Amanhã será Diferente", de Poças Pascoal; "Kunta", de Ângelo Torres, e "Alambamento", de Mário Bastos. ■

ANTOLOGIA DE CONTOS ANGOLANOS NA FEIRA DO LIVRO DO PORTO

A União dos Escritores Angolanos (UEA) aproveitou a 82ª Feira do Livro do Porto, que decorreu de 31 de Maio a 17 deste mês, para continuar a divulgar e difundir a literatura angolana a nível internacional, servindo-se de uma antologia do conto de autores nacionais, lançada em Fevereiro último no decurso das "Correntes d'Escrita", na Póvoa de Varzim (Portugal).

Durante a cerimónia de apresentação, que aconteceu no dia 16 deste mês, animada pelo som do bатуque da dupla Roque e André, uma angolana e um português, a representante do Clube do Autor, Cristina Ovídio, agradeceu a confiança depositada pelo secretário-geral da UEA, Carmo Neto. Na qualidade de editora, Cristina

Ovídio disse aos presentes que "o som do bатуque convida, com a sua força, magia e encantamento, a leitura dos contos sobre um mundo onde cabe toda Angola". "Num mundo às avessas dos afectos, do calor dos braços e das longas horas de conversas à volta das estórias que entretencem a vida, este livro surge como um bálsamo. ■



GUEBUZA DIZ QUE PAÍS AVANÇOU MUITO, MAS ENFRENTA CAMINHO CONTRA POBREZA

O presidente moçambicano, Armando Guebuza, congratulou-se com “os sucessos” que o país alcançou em 37 anos de independência, mas reconheceu que há ainda um longo caminho a percorrer para a eliminação da pobreza.



Armando Guebuza saudou o povo moçambicano por ocasião do 37.º aniversário da Independência Nacional, momentos após prestar homenagem aos combatentes da luta anti-colonial na Praça dos Heróis em Maputo. “Em 37 anos de independência, conseguimos muito. Nós, moçambicanos, provámos que somos adultos e que sabemos o que queremos, somos capazes de fazer face com sucesso aos desafios”, realçou o chefe de Estado moçambicano. Apesar dos avanços que a nação alcançou, afirmou Armando Guebuza, o país ainda se debate com níveis elevados de pobreza, situação que, disse, exige muito trabalho. “O nosso desafio imediato é a pobreza, que, apesar de estar a ser vencida, ainda nos colocou um longo caminho a percorrer”, enfatizou o presidente moçambicano. Armando Guebuza apelou à população moçambicana para ser paciente em relação aos benefícios dos recursos naturais que o país está a descobrir, frisando que essa riqueza não deve ser factor de divisão, mas de unidade. ■

CABO VERDE MANTÉM CRESCIMENTO E CUMPRE OS OBJECTIVOS DO MILÉNIO

O relatório “Perspectivas Económicas em África 2012”, divulgado em Arusha (Tanzânia), confirma que Cabo Verde vai manter um crescimento económico alto e estável, apesar de ser um país onde a fraca qualidade de infra-estruturas pode entravar a sua competitividade.

O documento prevê um ligeiro crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real de cinco por cento, em 2011, para 5,1 por cento em 2012 e uma queda da inflação de 4,5 por cento para 3,3 por cento em igual período. O relatório elogia Cabo Verde “por ser dos poucos países em África que vai cumprir os oito Objectivos do Desenvolvimento do Milénio”. No entanto, o documento, co-produzido pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), OCDE, Comissão Económica da ONU para África (CEA) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), assinala vários riscos para o arquipélago, nomeadamente o facto de que “a insu-



laridade, a fragmentação do território e a pequena população limitam o seu mercado interno.” Cabo Verde tem assistido também ao aumento das desigualdades, especialmente entre zonas urbanas e rurais. ■

JOVENS QUEREM TER VOZ ACTIVA NAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE

Os jovens dirigentes associativos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, cujo primeiro encontro decorreu em Aveiro (Portugal), pretendem ter voz activa junto dos órgãos de poder e ser ouvidos sobre as políticas de juventude.

A mensagem consta das recomendações saídas do I Encontro de Jovens Líderes da CPLP, que durante três dias reuniu representantes de várias associações que enfatizaram a importância da Língua comum. A necessidade de adequação das políticas educativas ao contexto socio-logístico de cada país foi outra das recomendações centrais do encontro, em que foi defendido um maior intercâmbio juvenil e a mobilidade de agentes ligados à Cultura e Educação. No ar ficou a ideia de um “Erasmus da Lusofonia”, mas também muitas questões foram levantadas

porque os programas educacionais não são semelhantes, o que dificulta, sobretudo em países como a Guiné-Bissau em que o Português não é a língua materna para parte da população. As recomendações resultantes da discussão plenária dos diferentes temas apontam ainda para a necessidade de haver uma comunicação mais regular entre organizações e instituições lusófonas e um apelo aos órgãos de comunicação social para uma maior atenção à informação relativa ao espaço da CPLP, em especial aos temas que interessam aos jovens. ■



GOVERNO DE TRANSIÇÃO ADMITE “QUESTIONAR” PRESENÇA NA CPLP

O ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de transição da Guiné-Bissau admitiu “questionar” a permanência na CPLP caso a organização persista em vedar ao país “o direito de ser ouvido”.

“Queremos dizer à CPLP o seguinte: a Guiné-Bissau é um país soberano e independente e as autoridades que estão na testa deste país são altamente competentes, responsáveis, e merecem o tratamento devido. Pedimos à CPLP uma coisa só, o diálogo”, disse Faustino Imbali, numa conferência de imprensa. Frisando que o retorno a 11 de Abril (antes do golpe de Estado) não é possível, o ministro de transição considerou “triste” que a CPLP “continue a julgar a Guiné-Bissau nas organizações internacionais de maneira unilateral”, sem que o governo de transição possa ser ouvido. “Achamos que isso não é normal, temos o direito de resposta e de ser ouvidos e queremos deixar clara esta posição de que se



a CPLP continuar a jogar esse papel, de vedar à Guiné-Bissau o direito de ser ouvido e de nos julgarem unilateralmente, um dia estaremos em razão de questionar a oportunidade da nossa continuação nessa instituição”, disse Faustino Imbali. ■

AS CASCAS DA BANANA

Apesar de parecer não utilizável, a casca da banana contém vários nutrientes, açúcares naturais como a glicose, sacarose e minerais.

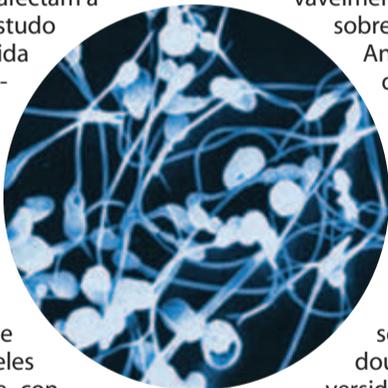
Com isso, pode ser aproveitada no consumo alimentício, proporcionando baixo custo sem deixar para trás o bom paladar. São diversos os exemplos pelos quais se pode aproveitá-la, como brigadeiro de casca de banana, bolo de casca de banana, farinha, bife panado de casca de banana e vários outros. A bananeira tem sido uma fonte de fibra para tecidos de alta qualidade. No Japão, o cultivo da banana para vestuário e uso doméstico remonta pelo menos ao século XIII. No sistema japonês, folhas e brotos são cortados a partir da planta periodicamente

para garantir a suavidade. Brotos colhidos são cozidos primeiro em soda cáustica para preparar fibras para fazer fios têxteis. Esses brotos de banana produzem fibras de diferentes graus de maciez, produzindo fios e tecidos com diferentes qualidades para usos específicos. Por exemplo, as fibras ultraperiféricas dos brotos são mais rudes, sendo adequados para toalhas de mesa, enquanto as fibras mais suaves da parte interna são desejáveis para quimonos e hakamas. Este tradicional processo japonês de fazer roupas requer muitos passos, todos feitos à mão. ■

INFERTILIDADE MASCULINA ALVO DE ESTUDO CIENTÍFICO

Mudanças no estilo de vida, como parar de fumar e beber ou mesmo dietas contra a obesidade, teriam pouco efeito no combate à infertilidade masculina, de acordo com pesquisadores no Reino Unido.

Um estudo feito por pesquisadores das universidades de Sheffield e Manchester e publicado na revista "Human Reproduction", concluiu que o tabaco, o álcool e a obesidade não afectam a qualidade do sêmen. O estudo comparou os estilos de vida de 939 homens com baixo número de espermatozoides no seu sêmen com os de 1.310 homens com um número normal. A pesquisa mostrou que há pouca diferença no número de espermatozoides móveis entre os pacientes que nunca fumaram e aqueles que tinham o hábito de consumir 20 cigarros por dia. Existe pouca evidência de que o uso recreativo de drogas, um elevado índice de massa corporal ou consumo excessivo de álcool tenha afectado a qualidade do esperma. O



doutor Andrew Povey, da Universidade de Manchester, afirmou que as escolhas de estilo de vida eram extremamente importantes para a saúde em geral, mas "provavelmente têm pouco influência" sobre a fertilidade masculina. Andrew Povey assegura que atrasar o tratamento de fertilidade, para que possa haver alterações nos seus estilos de vida, é uma medida que não está apoiada em evidências para melhorar as possibilidades de uma concepção, pode ser prejudicial a casais. O doutor Allan Pacey, da Universidade de Sheffield, destacou que, apesar dos resultados, é importante que os homens continuem a seguir os conselhos de boa saúde e cuidar do peso, parar de fumar e beber álcool dentro dos limites razoáveis. ■

USO DA INTERNET MELHORA REDACÇÃO DAS CRIANÇAS

A adopção de um sistema on-line para a aprendizagem infantil permite aos alunos melhorarem as suas habilidades para a escrita de maneira notável, segundo o resultado de um estudo realizado na Suíça nos últimos três anos e divulgado há dias.

A principal conclusão é que as crianças que tiveram acesso ao sistema - no qual podiam ler, escrever e conversar livremente - aprenderam a escrever os seus textos de maneira mais interessante para o leitor, e inclusive com melhor ortografia. A equipa de docentes, dirigida pelo professor Hans-Jakob Schneider, da Escola de Estudos Sociais, trabalhou com 724 crianças entre sete e dez anos (num total de 44 turmas) de três diferentes cantões do país (Argóvia, Zurique e Basileia), divididas em dois grupos. Os



alunos do primeiro grupo tiveram de se inscrever no sistema on-line, enquanto os do segundo grupo não tinham acesso algum e escreviam os seus textos no papel. ■

VACINA CONTRA ALZHEIMER COM BONS RESULTADOS EM ENSAIO CLÍNICO

Pela primeira vez, uma vacina contra a doença de Alzheimer teve bons resultados num ensaio clínico.

Liderada pelo Instituto Karolinska, na Suécia, uma equipa de cientistas testou a nova vacina durante um ensaio que envolveu 58 doentes de Alzheimer. O estudo, publicado na revista The Lancet Neurology, revela ter-se verificado que a vacina conseguiu desencadear a produção de anticorpos contra uma proteína que se acumula no cérebro destes doentes e o danifica - a beta-amilóide. A doença de Alzheimer

não tem cura e todos os tratamentos disponíveis até ao momento limitam-se a tentar abrandar os sintomas. Neste momento, há cerca de 36 milhões de pessoas com Alzheimer em todo o mundo. Em 2050, pensa-se que vão ser 115 milhões. A beta-amilóide vai se acumulando no cérebro e forma placas que destroem os neurónios e degradam, de forma progressiva, as funções corporais em geral. ■



AFASTADA HIPÓTESE DA LIAMBA REDUZIR EVOLUÇÃO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA



O consumo de cannabis, conhecida em Angola por liamba, não reduz a progressão da esclerose múltipla apesar de aliviar alguns sintomas, indica o estudo elaborado pela Peninsula Medical School de Plymouth (sul da Inglaterra) e divulgado pela BBC. Para a pesquisa, que durou três anos, cerca de 500 pacientes de esclerose múltipla de 27 centros médicos do Reino Unido ingeriram pastilhas com tetraidrocanabinol (THC), o princípio activo da cannabis, embora sem as substâncias psico-activas da droga. Ao longo do estudo, os pacientes não

experimentaram nenhuma redução na evolução da doença. No entanto, a ingestão destas substâncias teve um efeito positivo em relação às dores, rigidez muscular e espasmos. "Há muitas provas que mostram que a cannabis possui um efeito sintomático. Mas, neste caso, queríamos comprovar se podia desacelerar o desenvolvimento da doença. Estou muito decepcionado, não por mim, mas pelas pessoas que sofrem com a esclerose", disse à BBC o professor John Zajicek, que dirigiu o grupo de pesquisadores. ■



ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS AMERICANOS DEFENDE INÍCIO DE DIÁLOGO NO PARAGUAI

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) disse que há condições no Paraguai para o diálogo, mas que não é fácil por o Congresso já ter feito o julgamento político, que determinou a destituição do Presidente Fernando Lugo.

José Miguel Insulza disse, à Rádio Cooperativa do Chile, que “não houve disposição para diálogo” quando a delegação de ministros dos Negócios Estrangeiros da UNASUL foi a Assunção para analisar a crise política. Apesar disso, o diplomata chileno afirmou que “a situação no Paraguai é tranquila” e que, “felizmente, não houve surtos de violência”. O Conselho Permanente da OEA reuniu-se ontem em sessão extraordinária para analisar a crise gerada pela destituição de Lugo. Fernando Lugo foi acusado

de mau desempenho de funções por um conflito agrário, no dia 15, ter causado a morte de seis polícias e de 11 trabalhadores rurais. José Miguel Insulza afirmou que a OEA não tem competência para intervir no Paraguai de forma unilateral e que a hipótese é, através de várias iniciativas, encontrar forma de aproximar as partes. “Podíamos ter actuado no caso do Paraguai se o Presidente Lugo tivesse apresentado recurso, enquanto estava no cargo”, referiu. ■

MORTALIDADE DIMINUIU NOS PAÍSES POBRES

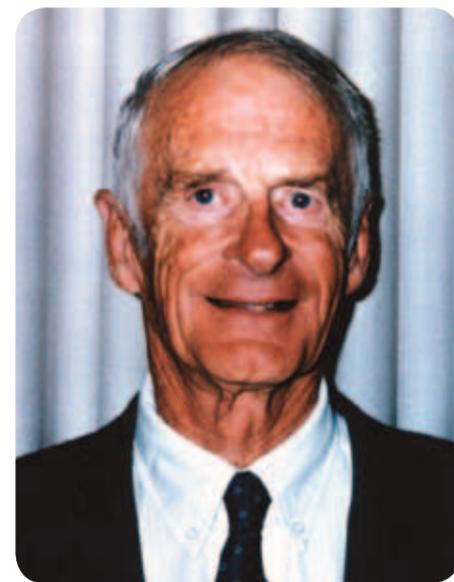
Um relatório divulgado nos Estados Unidos e da autoria da “Contagem Regressiva para 2015”, uma iniciativa global que congrega agências da ONU, universidades, ONGs e outras entidades, revela que, desde 1990, a morte de mulheres após o parto caiu quase para metade.

A mortalidade infantil também teve uma redução expressiva, de 12 milhões para 7,6 milhões em 2010, de acordo com o relatório da “Contagem Regressiva para 2015”, criada para acompanhar o progresso de 75 países – incluindo os 49 mais pobres do mundo –, onde ocorre 95 por cento da mortalidade infantil e materna. Apesar do progresso, o documento afirma que ainda há muito por fazer. Mais de um terço dos 75 países acompanhados tiveram um progresso diminuto na diminuição da mortalidade materna, e na infantil são pelo menos 13 as nações cujo progresso é considerado insuficiente. A diminuição das mortes de crianças intensificou-se sobretudo na última década, de acordo com o relatório. Em países de África, como Libéria, Egipto, Ruanda e Tanzânia, a taxa de declínio foi igual ou superior a cinco por cento nesse período. A redução da mortalidade materna, embora também tenha sido notável, aconteceu em menor escala nos países em desenvolvimento. Ainda assim, nações como Nepal, Vietname e Guiné Equatorial conseguiram reduzir esse tipo de óbito em mais de 75 por cento nos últimos 20 anos. A situação é particularmente preocupante devido ao facto de 53 dos 75 países terem uma grave falta de profissionais de saúde, lê-se no relatório. ■

MORRE PRÉMIO NOBEL

William Knowles, a quem, em 2001, juntamente com outro norte-americano, Karl Barry Sharpless, e o japonês Ryoji Noyori, foi atribuído o Nobel da Química, morreu, aos 95 anos.

O prémio foi-lhes atribuído pelas pesquisas que ajudaram no tratamento da doença de Parkinson. A filha de William Knowles, Lesley McIntire, confirmou, ao jornal “The Washington Post”, que o pai falecera devido a complicações causadas por esclerose lateral amiotrófica (ELA). William Knowles trabalhou durante 44 anos, até à reforma em 1986, numa empresa fornecedora de produtos químicos com sede na cidade de Saint Louis. O Nobel foi-lhe atribuído 15 anos depois, aos 84. As descobertas que realizou quando ainda estava no activo facilitaram o fabrico industrial do medicamento que, posteriormente, foi utilizado no tratamento da doença de Parkinson. As pesquisas dos três cientistas centraram-se nas propriedades das moléculas que se apresentam em duas formas, como imagens que se reflectem e são conhecidas como quirais. William Knowles, que era professor emérito da Universidade de Missouri, descobriu que é possível utilizar metais de transição para fabricar quirais catalisadores por meio da hidrogenação e obter como produto final a forma mo-



lecular procurada. Esta descoberta abriu imediatamente o caminho ao processo industrial de fabrico do fármaco L-dopa, que é utilizado actualmente no tratamento da doença de Parkinson. ■



GRANDE PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO EM RISCO DE VIVER NA EXTREMA POBREZA

Cerca de um quarto da população marroquina, que significa 8,5 milhões de pessoas, está em risco de pobreza extrema, quantificou o Banco Mundial (BM).

“Em Marrocos existem importantes disparidades geográficas no que respeita à pobreza. A pobreza rural é três vezes maior que a urbana”, destacou Nadine Poupart, economista do BM e coordenadora dos estudos sobre o desenvolvimento humano neste país do Norte de África. Nadine Poupart assinalou que “80 por cento da população rural está em regime de auto-emprego ou trabalha sem remuneração”, acrescentando que, “se for aplicada de forma efectiva, a protecção social pode ajudar a melhorar a equidade, através da

redução da pobreza e da indigência”. No relatório “Orientação e Protecção Social em Marrocos”, agora divulgado, destaca-se a necessidade de desenvolver um sistema de bem-estar coerente e bem determinado, que integre a assistência e a segurança social. Apesar do Marrocos ter realizado progressos significativos nos últimos dez anos na redução da pobreza, o relatório realça que estes avanços são insuficientes para superar os desafios e riscos com que se confronta a população, especialmente os pobres. ■



EGIPTO: MOHAMED MURSI ESTUDA FORMAÇÃO DE NOVO GOVERNO

O presidente recém-eleito no Egipto, Mohamed Mursi, começou a escolher o novo governo, enquanto os seus partidários procuram pressionar de maneira pacífica o conselho militar a ceder o poder ao islamita.

Após uma disputa apertada na qual Mursi precisou buscar o apoio dos grupos pró-democracia, espera-se que o ex-integrante da Irmandade Muçulmana inclua ministros que tenham o apoio dos seus aliados políticos. Apesar de uma vitória histórica, ele ainda precisa lutar contra um conselho militar que tentará manter amplos poderes e contra uma economia precária. A Irmandade Muçulmana, que abriu espaço para que Mursi substituísse o antigo ditador Hosni Mubarak, vai promover uma manifestação pacífica para convencer os militares a abrir mão do poder para Mursi. ■



ONU EVOCA CRIMES CONTRA HUMANIDADE AOS ISLAMITAS DE BOKO HARAM

O Alto comissariado da ONU para os direitos humanos indicou que os islamitas de Boko Haram, na Nigéria, podem ser acusados de crimes contra a humanidade se forem julgados de ter cometido ataques sistemáticos generalizados contra civis.

“Os membros de Boko Haram e outros grupos e milícias, caso venham a ser considerados de ter cometido ataques sistemáticos e generalizados contra a população civil – incluindo por motivos religiosos ou étnicos – são susceptíveis de ser condenados de crimes contra a humanidade”, declarou o porta-voz do Alto comissariado, Rupert Colville, durante uma conferência de imprensa. Colville explicou que o Alto comissariado está extremamente preocupado pela vaga de violências e de assassinatos causados desde a 17 de Junho pela nova série de atentados contra igrejas situadas



nas cidades da província de Kaduna (norte). Estes ataques provocaram represálias de jovens cristãos e contra-ataques de muçulmanos. ■

COCA-COLA ALTERA IMAGEM NEGATIVA SOBRE ÁFRICA

A Coca-Cola Company lançou uma campanha designada “Mil Milhões de Razões Para Acreditar em África”, com o objectivo de mostrar ao mundo o lado positivo do continente berço e os ganhos nos diversos ramos de actividade.

A campanha vai ser desenvolvida com publicidade, música, programas televisivos e radiofónicos, entre outras acções. A campanha espera que os africanos sejam encorajados a evitar a imagem negativa que, em geral, associada ao segundo maior continente do mundo e pintá-lo como “um farol de esperança”. “O mundo vê África como um local escuro, sem esperança, com conflitos, doenças e pobreza. Os órgãos de informação internacionais concentram-se em notícias negativas, porque é isso que vende. Os africanos estão cansados dessa imagem, porque África tem muitas notícias positivas para oferecer”, considerou um responsável da firma. Salientou que a campanha vai ser desenvolvida por um período de três anos, envolvendo actores sociais, jovens artistas, estudantes universitários

e profissionais da comunicação social de vários países do continente. “A Coca-Cola quer inspirar todos para o positivo da realidade africana. Queremos encorajar os africanos a mudarem o quadro e terem orgulho do continente em que vivem”, acrescentou, exortando os cidadãos a demonstrar as suas habilidades para ajudar a projectar o continente. “A juventude é o futuro de África e, por isso, a Coca-Cola alia-se aos jovens e adolescentes, para transmitir mensagens positivas.” Os profissionais da comunicação social (os chamados Believe Reporters), engajados numa actividade destacável, são premiados todos os meses com um televisor plasma, enquanto as três melhores histórias (as Believe Crew) são premiadas numa gala específica para entrega de prémios, a realizar-se em Setembro. ■





NO FIM DE 10 ANOS COM "ÁGUIA" AO PEITO

MANTORRAS NOMEADO EMBAIXADOR DO BENFICA

O futebolista angolano Pedro Mantorras, que oficialmente iniciou a carreira, há 20 anos, no mítico Progresso do Sambizanga, foi, este mês, homenageado pelo Sport Clube e Benfica, a última equipa que representou, com um título: embaixador das "águias" nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Testemunhado pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, a cerimónia, realizada no Estádio da Luz, foi presidida pelo líder benfiquista, Luís Filipe Vieira, e pôs fim a uma carreira de dez anos ao serviço do Benfica, onde foi um dos mais acarinhados pela massa associativa. Em curtas declarações, o ex-Palanca Negra angolano agradeceu o apoio do clube, considerando ainda ter sido "muito difícil deixar o futebol aos 30 anos". No entanto, reiterou o "constante apoio" da sua família. Para o presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, a homenagem a Mantorras foi "tão significativa e de enorme emoção e relevância, para os benfiquistas e para o povo angolano", salientando que Mantorras foi nomeado embaixador do clube "pelo seu carácter e entrega". Luís Filipe Vieira referiu que o futebol teve "dias inesquecíveis" quando Mantorras passou por ele e "merecia o ter tido por mais tempo", elogiando a "simplicidade e o talento" do futebolista, nascido a 18 de Março de 1982, em Luanda.

JOSÉ MARCOS BARRICA: MANTORRAS É SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA

Antes da anunciada realização de um jogo de despedida, entre a Fundação Benfica e Fundação Luís Figo, com receitas revertíveis ao Alto-comissário da ONU para Refugiados (ACNUR), a 18 de Julho, no Estádio da Luz, o embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, considerou Mantorras "símbolo de resistência", com "percurso interrompido de modo abrupto, mas que vale pela sua firmeza e persistência". Iniciado no Progresso do Sambizanga, o mesmo que lançou para a ribalta o também ex-internacional angolano Vata - recordado por, ao serviço do Benfica, na meia-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, a 18 de Abril de 1990, frente ao Olympique de Marselha, ter ditado o afastamento da equipa francesa, com golo marcado com

a mão -, Mantorras despertou a cobiça de alguns clubes, chegando a estagiar no Barcelona. Reza a história que Mantorras só não ficou no clube catalão, porque, face à então limitação de jogadores extra-comunitários em equipas europeias, a preferência recaiu ao nigeriano Babangida, outra grande promessa africana, que também estagiava no Barcelona naquela altura. Como alternativa, Mantorras teve curta experiência, estagiando, em 1999, na Académica de Coimbra, então na segunda liga lusa, mas estranhamente não permaneceu em Coimbra. Contudo, aparece no FC Alverca (então na primeira liga), naquilo que seria a sua "grande oportunidade da vida", aproveitada "ao máximo", dizia. Antes da ilusão da Luz, Mantorras foi "sondado" pelo AC Milan, confessamente seu sonho, tal era a sua idade na altura (apenas 19 anos). Foi do Alverca, então equipa satélite do Benfica e que tinha como presidente precisa-

mente Luís Filipe Vieira, que Mantorras salta para a Luz, após um brilhante contra o Sporting, terminado com uma grande exibição, complementada com um "hat-trick" e uma surpreendente goleada por 4-1. Estava então selada a transferência para o Benfica. Decorria a época 2001, constituindo até então na mais volumosa transposição intra-campeonato português. Assinala-se ainda que pelo meio dos dez anos de Benfica ao peito, Mantorras ainda foi cogitado pelo Barcelona, que o quis "recuperar", mas os 90 milhões pedidos por Luís Filipe Vieira pelo passe inviabilizou o negócio, juntando-se ainda uma grave lesão no joelho direito contraída tempos depois. No começo de 2011, o ex-Palanca Negra, que sonhara, um dia, ser presidente do "seu" Progresso do Sambizanga, somava quatro operações realizadas ao joelho, e achava que tinha chegado "o tempo de parar de lutar contra o sofrimento". ■

NA SUA DIGRESSÃO A ANGOLA

SELECÇÃO DA COMUNIDADE VENCE "AMIGOS DO AKWÁ" NOS COQUEIROS

A selecção da comunidade angolana em Portugal esteve no final do mês passado em Angola, onde derrotou em pleno Estádio dos Coqueiros, em Luanda, a equipa dos "Amigos do Akwá", em partida amigável, por 3-2.

A deslocação da equipa da comunidade angolana em Portugal, vencedora, no ano passado, do "Angola Avante", um torneio inter-comunitário amador que saúda a Independência Nacional (11 de Novembro), organizado pela representação diplomática angolana em Portugal, foi uma promessa

cumprida do embaixador José Marcos Barrica, o mentor do lançamento da prova e da sua periodicidade anual, que reafirmara o apoio institucional à competição, visando "colmatar um vazio em termos desportivos entre as comunidades radicadas em Portugal". ■



I TORNEIO CASSULINHAS DA COMUNIDADE AMADORA-2012



Fotos: Adriano Fernandes



A Associação Palanca Negra, em colaboração com o CAP do MPLA da Amadora, promoveu no dia 2 de Junho, o primeiro torneio de futebol infantil, denominado "Cassulinhas da Comunidade Amadora-2012".

No final do evento, em o mais importante foi o convívio entre a pequenada angolana, a equipa de CAP de Sintra, seguida da Amadora, de Setúbal e de Odivelas. O primeiro classificado recebeu o troféu das mãos de António Nicácio, em representação da primeira secretária do Comité do MPLA da Comunidade em

Portugal, Rosa de Almeida. O segundo e terceiros prémios foram entregues pelo segundo secretário do CAP do MPLA na Amadora, Miguel Gaspar, e pela secretária para a Disciplina, Emília António, respectivamente. Os participantes receberam medalhas e a organização distribuiu brinquedos às mais de 150 crianças presentes. ■



VIII JOGOS DA CPLP EM PORTUGAL

Portugal vai acolher, de 7 a 15 de Julho, os VIII Jogos Desportivos da CPLP.

O evento é organizado pelo Estado português em parceria com a Confederação do Desporto de Portugal (CDP), sob a égide da Conferência de Ministros Responsáveis pela Juventude e pelo Desporto da CPLP, e contará com a presença dos oito Estados-Membros, designadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. A sétima edição dos Jogos da CPLP decorreu em Maputo, Moçambique, entre os dias 29 de Julho e 7 de Agosto de 2010. ■

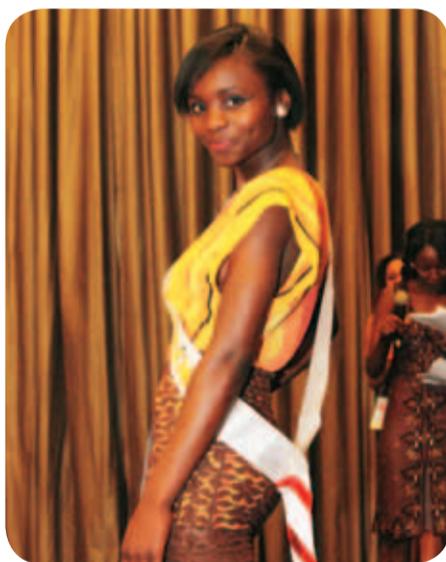
GALA MISS JMPLA / LOURES ELEGE A MAIS BELA



Fotos: Adriano Fernandes

No dia 9 de Junho, o hotel Tiara Park Atlantic, acolheu a segunda edição da Gala da Miss JMPLA/Loures, com muito glamour, música e dança, que teve como vencedora a jovem Patrícia Ferreira. A primeira-dama de honra foi Sónia Bento. De acordo com o coordenador do núcleo da JMPLA naque-

la edilidade, David Gobel, "a gala da juventude angolana na diáspora contou com a presença em massa da comunidade angolana, com as doze beldades angolanas a mostrar a beleza da jovem mulher do país". Adianta que a plateia entrou em delírio com as apresentações das pretendentes. ■



A FECHAR

DISCURSO DE ABERTURA DA V SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ CENTRAL

13 DE JUNHO DE 2012

«Decidimos assim adoptar como lema a "Mudança" ou "Mudar para Melhor" (...). O País está, de facto, a mudar para melhor e há avanços e crescimento em todos os domínios,

mas Fazer Angola Crescer cada vez mais é o que o MPLA quer. Noutros termos: o MPLA pretende que o nosso desenvolvimento social seja tão dinâmico como tem sido o nosso crescimento

económico. Temos consciência de que muito ainda está por se fazer, mas já está a surgir uma nova Angola, capaz de satisfazer os legítimos anseios de todos os Angolanos». ■